



Jornadas de Bioéticas

Seis jornadas de Bioética foram realizadas pelo CRM-PR no mês de outubro, encerrando as atividades do segundo semestre. No destaque, o conselheiro Gerson Zafalon Martins, que proferiu palestra em Umuarama. Desde a sua implantação, a Câmara Técnica de Bioética já teve 21 jornadas, que integram o programa de interiorização do Conselho.

Página 4



J O R N A L D O

CRM PR

Órgão Informativo do
Conselho
Regional de Medicina
do Paraná

Ano VIII • N.º 60
Outubro-Dezembro / 2003
www.crmpr.org.br
e-mail: jornal@crmpr.org.br

IMPRESSO
ESPECIAL

3600137001/2001-DRUPR
CRM/PR

CORREIOS

Posse e homenagens marcam os festejos do Dia do Médico

O Conselho de Medicina promoveu pela primeira vez em sua sede os festejos do Dia do Médico. Além da posse pública dos conselheiros e da diretoria eleita, foram homenageados os médicos com 50 anos de exercício profissional de forma exemplar (foto maior), a premiação do concurso de mono-

grafia e a entrega da “Medalha de Lucas”, deferência por ações sociais e humanitárias que alcançou este ano o Dr. Júpiter Viloz Silveira, de Londrina (na foto com a esposa). Abaixo, à direita, Luiz Sallim Emed transmite a presidência do CRM a Donizetti Giamberardino Filho.

Páginas 8 a 14



Novos conselheiros



A posse administrativa dos conselheiros eleitos em agosto ocorreu no dia 1.º de outubro, na sede do Conselho Regional de Medicina. A primeira plenária marcou a indicação da Diretoria para os próximos 20 meses, tendo na Presidência Donizetti Giamberardino Filho. Pág. 7

Em busca do trabalho digno e com qualidade

Outubro de 2003. O Conselho Regional de Medicina do Paraná iniciou sua décima gestão. Nos próximos 60 meses os médicos eleitos como conselheiros e delegados terão sob sua responsabilidade as competências legais estabelecidas referentes ao exercício da medicina.

A medicina, como a nossa sociedade, sofreu transformações importantes em seus valores e conceitos nas últimas cinco décadas. A profissão milenar, de ciência e arte, teve elevado desenvolvimento científico, ramificando-se em especialidades médicas e áreas de atuação.

A relação entre médicos, pacientes e familiares passou a sofrer intervenções operacionais, dos institutos de outrora às operadoras de saúde de hoje, onde a relação entre pessoas passou a ter agente interveniente. Um contrato jurídico de direitos e deveres, que define a prestação de serviços.

O desenvolvimento da tecnologia, baseado na lógica do utilitarismo científico, criou expectativas de necessidades, que, para alimentar o sistema, promove a constante elevação dos custos. Ao mesmo tempo, a fragmentação do saber médico, a velocidade de novas informações científicas e seu número induzem ao equívoco de tratar doenças e não pessoas, desencadeando um agravamento na relação médico-paciente. A sociedade passou a considerar suas doenças como um agente externo, desvinculado do sujeito.

Portanto, de responsabilidade de terceiros, exigindo então uma lógica de terceiros.

Realizamos estes comentários para enfatizar a necessidade da valorização da relação médico-paciente, da importância da visão holística e integral do ser humano, tratando da pessoa e as variações de sua saúde, do exercício dos valores do humanismo e do cuidado solidário. Nossas atitudes sempre devem ter como pano de fundo a proteção e a defesa de nossos pacientes.

Outro fenômeno é o número de médicos. O Estado do Paraná possui cerca de 14 mil médicos em atividade, um excesso de 40%

A relação entre médicos, pacientes e familiares passou a sofrer intervenções operacionais, dos institutos de outrora às operadoras de saúde de hoje, onde a relação entre pessoas passou a ter agente interveniente. Um contrato jurídico de direitos e deveres, que define a prestação de serviços.

O desenvolvimento da tecnologia, baseado na lógica do utilitarismo científico, criou expectativas de necessidades, que, para alimentar o sistema, promove a constante elevação dos custos. Ao mesmo tempo, a fragmentação do saber médico, a velocidade de novas informações científicas e seu número induzem ao equívoco de tratar doenças e não pessoas, desencadeando um agravamento na relação médico-paciente. A sociedade passou a considerar suas doenças como um agente externo, desvinculado do sujeito.

Quanto aos modelos de saúde, é fundamental um sistema público de saúde forte, vitalizado pelos gestores, cumprindo as determinações legais estabelecidas na Emenda Constitucional n.º 29, do orçamento

para saúde, nos três níveis de Governo: Federal, Estadual e Municipal. O sistema de saúde suplementar deve existir com opção ao cidadão.

Consideramos fundamental a união das entidades médicas, que em maio de 2003, durante o X Encontro Nacional das Entidades Médicas - ENEM, lançaram um documento que sintetiza todas as nossas preocupações. São temas recorrentes como atenção primária à saúde, atos médicos exclusivos e compartilhados, plano de carreira e cargos do Sistema Único de Saúde, Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos e ensino médico de qualidade, com ênfase na contenção a novos cursos de medicina.

Permanecemos atentos às tendências da medicina e que se apresentam no futuro próximo, como a promoção da saúde como prioridade em relação às doenças, a desospitalização através do *home care*, a competição entre os agentes de saúde, a importância do médico da família, a informação eletrônica e os pacientes.

Vamos à conquista de um trabalho digno e com qualidade. Fortalecendo o respeito à profissão, conscientizados de que o médico é um trabalhador, cujos fundamentos são a sua capacitação, o desenvolvimento, o conhecimento, habilidade e vocação manifestada em atitudes.

Cons. Donizetti Dimer Giamberardino Filho,
Presidente do CRM-PR

e x p e d i e n t e

CRM PR

Jornal do Conselho Regional de Medicina do Paraná

Conselho Editorial

Donizetti Dimer Giamberardino Filho (coordenador), Luiz Sallim Emed, Gerson Zafalon Martins, Ehrenfried Othmar Wittig, João Manuel Cardoso Martins e Hernani Vieira

Diretoria**Presidente:** Cons. Donizetti Dimer Giamberardino Filho / **Vice-Presidente:** Cons. Hélio Bertolozzi Soares / **1.º Secretária:** Cons. Raquele Rotta Burkiewicz / **2.º Secretária:** Cons. Mauri José Piazza / **Tesoureiro:** Cons. Gerson Zafalon Martins / **Tesoureiro-Adjunto:** Cons. Roberto Bastos da Serra Freire **Corregedor:** Cons. Carlos Roberto Goytacaz Rocha **Corregedor-Adjunto:** Cons. Luiz Sallim Emed.**Conselheiros**

Alexandre Gustavo Bley, Antonio Techy, Carlos Edmundo Rodrigues Fontes, Carlos Ehke Braga Filho, Carlos Puppi Busetti Mori, Carlos Roberto Goytacaz Rocha, Célia Inês Burgardt, Donizetti Dimer Giamberardino Filho, Edgard Luiz Westphalen, Ewald Von Rosen Seeling Stahlke, Fernando Meyer, Gerson Zafalon Martins, Hélio Bertolozzi Soares, Hélio Delle Donne Júnior, Joachim Graf, José Luis de Oliveira Camargo, Kemel Jorge Chammass, Lúcia Helena Coutinho dos Santos, Luiz Antonio de Melo Costa, Luiz Ernesto Pujol, Luiz Sallim Emed, Marcelo da Silva Kaminski, Marco Antonio do Socorro M. Ribeiro Bessa, Marcos Flávio Gomes Montenegro, Marília Cristina Milano Campos, Mário Sival, Marta Vaz Dias de Souza Boger, Mauri José Piazza, Maurício Marcondes Ribas, Miguel Ibrahim Aboud Hanna Sobrinho, Monica de Biase Wright Kastrup, Paulo Roberto Mussi, Raquele Rotta Burkiewicz, Roberto Bastos da Serra Freire, Romeu Bertol, Roseni Teresinha Florencio, Sérgio Maciel Molteni, Sérgio Ossamu Ioshii, Wadir Rüpölo, Wanderley Silva, Wilmar Mendonça Guimarães e Zacarias Alves de Souza Filho.

Membros Natos

Dr. Daulton de Paola, Dr. Farid Sabbag, Dr. Luiz Carlos Sobania, Dr. Wadir Rüpölo e Luiz Sallim Emed

Consultor Jurídico: Antonio Celso Cavalcanti de Albuquerque**Assessores Jurídicos:** Afonso Proença Branco Filho e Martim Afonso Palma**Sede - Curitiba / Regionais da Saúde Estadual: Curitiba / Curitiba Norte / Curitiba Sul / Paranaguá**

Rua Victório Viezer, 84, bairro Vista Alegre / 80810-340 - Curitiba - PR / Fone: (0xx41) 240-4000 / Fax: (0xx41) 240-4001 - e-mail: crmpr@crmpr.org.br

Delegacia Regional de Apucarana

Rua Dr. Oswaldo Cruz, 510 - sala 502 / Edifício Palácio do Comércio - Centro / 86800-720 - Apucarana-PR/ Fone: (0xx43) 424-1417 / e-mail: apcrmpr@onda.com.br

Presidente: Dr. José Marcos Lavrador**Delegacia Regional de Campo Mourão**

Av. Capitão Índio Bandeira, 1400 sala 412 - Centro / 87300-000 - Campo Mourão-PR / Fone/fax: (0xx44) 525-1048 / e-mail: cmcrmpr@onda.com.br

Presidente: Dr. Antônio Carlos Cardoso**Delegacia Regional de Cascavel**

Rua Senador Souza Neves, 3983 - sala 705 / Edifício Comercial Lince - Centro / 85801-250 - Cascavel-PR / Fone/fax: (0xx45) 222-2263 / cvcrmpr@onda.com.br

Presidente: Dr. Keithe de Jesus Fontes**Delegacia Regional de Foz de Iguaçu**

Rua Almirante Barroso, 1293 - sala 604/ Cond. Centro Empr. Pedro Basso / 85851-010 - Foz de Iguaçu - PR / Fone/fax: (0xx45) 572-4770 / ficrmp@onda.com.br

Presidente: Dr. Isidoro Antonio Villamayor Alvarez**Delegacia Regional de Guarapuava**

Rua Barão do Rio Branco, 779, sala 07 - Centro / 85.010-040 - Guarapuava-PR/ Fone/fax: (0xx42) 623-7699 / gpcrmp@onda.com.br

Presidente: Dr. Wagner Novaes Carneiro**Delegacia Regional de Londrina**

Av. Higienópolis, 32 sala 1403 / Cond. Empr. Newton Câmara/ 86020-040 - Londrina-PR / Fone: (0xx43) 3321-4961 / Fax: 3339-5347 / ldrmp@onda.com.br

Presidente: Dr. Marcos Menezes Freitas de Campos**Delegacia Regional de Maringá**

Ruas das Azaléias, 209 / 87060-040 - Maringá-PR / Fone/fax: (0xx44) 224-4329/ e-mail: mgcrmp@onda.com.br

Presidente: Dr. Mário Massaru Miyazato**Delegacia Regional de Pato Branco**

Rua Ibirapó, 333, sala 401 - Centro / 85501-280 / Fone/fax: (0xx46) 225-4352 / e-mail: pbcrmp@onda.com.br

Presidente: Dr. Paulo de Tarso Fernandes Furtado**Delegacia Regional de Ponta Grossa**

Rua XV de Novembro, 512 sala 76 - Centro / 84010-020 - Ponta Grossa-PR/ Fone/ fax: (0xx42) 224-5292 / pgcrmp@onda.com.br

Presidente: Dr. Luiz Jacinto Siqueira**Delegacia Regional de Toledo**

Rua Santos Dumont, 2705 - Centro / 85900-010 - Toledo-PR / Fone/fax: (0xx45) 252-3174 / e-mail: tdcrrmp@onda.com.br

Presidente: Dr. Eduardo Gomes**Delegacia Regional de Umuarama**

Praça da Bíblia, 3336 - sala 302 / Edifício Cemead - Zona 01 / 87501-670 - Umuarama-PR / Fone/fax: (0xx44) 622-1160 / e-mail: umcrmp@onda.com.br

Presidente: Dr. João Jorge Hellú**Delegacia Regional de Fronteira de Porto União/União da Vitória**

Rua Prudente De Moraes, 300 - 89400-000 - Porto União-SC Fone: (0xx42) 523-1844 - Fax: (0xx42)522-0936

Delegado Regional do Cremes: Dr. Ayrton Rodrigues Martins**Jornalista responsável:** Hernani Vieira - Mtb 993/06/98V-PR / **Assistentes editoriais:** Priscila P. J. Naufel e Giselle Brisk / **Fotos:** Joel Cerizza e Miro Matiak / **Editoração:** Upper Comunicação (0xx41) 252-0674 / **Fotolito e Impressão:** Serzgraf / **Tiragem:** 16.000 exemplares.

Manobra política pode reconhecer diploma de graduados no exterior

O Conselho Federal e os Regionais de Medicina são críticos em relação à concessão de registro para que médicos brasileiros formados no exterior atuem no País. Todos os pareceres emitidos pelo CFM são restritivos, com a posição tornando-se ainda mais explícita a partir de relatório produzido após visita a mais de 10 universidades da América Latina e Caribe. O documento atesta que o ensino médico em vários países vizinhos é precário e exemplifica que faculdades chegam a usar bonecos nas aulas de anatomia, no lugar de cadáveres.

Diante das reclamações dos graduados fora, que se dizem excluídos, o CFM sustenta que existe um mecanismo legal para a regularização, que é a prova nas universidades públicas para a revalidação dos diplomas. “O problema é que eles vêm despreparados de outros países e não conseguem passar no exame”, diz o conselheiro federal Genário Alves Barbosa. Ele ressalta que o índice de aprovação nos exames é baixíssimo, citando que no último, na Universidade de Brasília (UnB), não teve nenhum aprovado entre os 120 inscritos.

O presidente do Conselho Regional de Medicina do Paraná, Donizetti Giamberardino Filho, ressalta que a principal questão é a da proteção da sociedade e não a de reserva de mercado, como querem sustentar muitos dos que não conseguem a revalidação do diploma. “Estamos falando de qualidade do ensino médico, que vai refletir diretamente na atenção à saúde”, diz o conselheiro. Com toda mobilização no País em defesa da melhor formação e combate às escolas comprometidas só com o aspecto econômico, avalia Donizetti Filho que seria um retrocesso aceitar o modelo anterior, no qual os diplomas estrangeiros eram reconhecidos

compulsoriamente assim que apresentados em qualquer universidade brasileira.

Apesar do rigor da atual legislação e do cerco empreendido pelo CFM, aproximadamente 1 mil médicos, de um universo de cerca de 5 mil já graduados, estão perto de conseguir a revalidação de seus diplomas graças a uma manobra política. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou um protocolo de intenções com o governo cubano se comprometendo a reconhecer o diploma dos que já estudavam fora em 1999, época em que o Brasil deixou de ser signatário da Convenção de Reconhecimento de Estudos, Títulos e Diplomas dos países da América Latina e do Caribe. Decreto assinado pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso impedia, a partir de então, o reconhecimento do diploma.

O secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, Carlos Roberto Antunes, apresentou proposta de resolução para legitimar o direito dos que já estavam estudando fora do país, quando a lei mudou. Antunes sugeriu, após se reunir com uma comissão de graduados no exterior, que seus diplomas fossem convalidados depois de um ano de residência médica no país. Ao final de outubro, o próprio ministro da Educação, Cristovam Buarque,

mostrou-se favorável à decisão e incumbiu o Departamento Jurídico a respaldar legalmente uma portaria. A regra não vale para os médicos formados em instituições bolivianas, já que aquele país não fazia parte do convênio internacional de reconhecimento mútuo de diplomas, extinto em 99. Outra questão que entra em análise é o do livre trânsito das profissões, previsto pelo Tratado do Mercosul, ou de “Assunção”. Médicos dos países signatários, salvo regulamentação legal, poderiam atuar após solicitar o respectivo registro nos CRMs.

Contra novas escolas

A inibição à abertura desfeita de escolas de medicina consta das propostas apresentadas no parecer final do relator da CPI dos Planos de Saúde, deputado Ribamar Alves (PSB-MA). De acordo com ele, a necessidade de controlar a qualidade da formação deve-se ao fato de as operadoras contarem com muitos médicos recém-formados em seus quadros. O parlamentar também defende a contratação de pessoal próprio por concurso público para combater “a promiscuidade nas relações entre as empresas de planos de saúde e os funcionários da ANS”. Ribamar Alves acredita que a Agência precisa passar por uma ampla reformulação para melhorar o atendimento aos usuários. O parecer foi entregue em novembro.

Tema em discussão

O ensino médico foi um dos assuntos em destaque no Encontro Nacional dos Conselhos de Medicina, realizado na primeira quinzena de outubro, em Brasília. O coordenador da Comissão Nacional de Ensino Médico e tesoureiro do CFM, Genário Alves Barbosa, expressou sua preocupação com a convalidação dos diplomas dos estudantes brasileiros que estudam em Cuba e na Bolívia, “pois como órgãos fiscalizadores da profissão médica, os Conselhos de Medicina não podem concordar que estes estudantes tenham uma formação inferior à do profissional que estudou no Brasil e ainda assim pratiquem a medicina”.

Conforme o conselheiro, “já levamos nossas preocupações em relação aos processos de convalidação de diplomas ao Conselho Nacional de Educação, no final de setembro”. Em audiências com o ministro da Educação e Secretário de Educação Superior do MEC, foi apresentado para discussão o projeto de lei do senador Tião Viana (PT-AC), visando a implantação de novos procedimentos para a realização da convalidação dos diplomas. A proposta defende que os estudantes que estudassem no exterior seriam submetidos a uma prova escrita, onde o mínimo para aprovação seria a nota 7. Após a realização deste exame, o estudante ficaria durante um ano em período adaptativo, trabalhando num hospital no Brasil. Passado este período, uma junta médica faria uma avaliação da atuação deste profissional, e só aí, ao término deste processo, o estudante conseguiria a convalidação de seu diploma.

O CFM apóia o que está previsto no projeto e vai entregar uma minuta dele para análise do Conselho Nacional de Educação, “pois assim os Conselhos de Medicina estariam fornecendo um CRM para médicos ‘teoricamente’ com as mesmas condições de exercer a medicina que os estudantes brasileiros”, afirma o coordenador. Ainda durante o Encontro, o presidente do CFM, Edson de Oliveira Andrade, alertou que o grande desafio para os Conselhos de Medicina e para a própria sociedade é encontrar formas de deter e impedir a abertura indiscriminada de novas escolas médicas no país. De acordo com Andrade, em outubro, o MEC, descumprindo o acordo firmado entre o CNS e o CNE, que previa a suspensão por 180 dias da abertura de novas escolas médicas, autorizou o funcionamento de dois novos cursos de medicina, um em Rondônia e o outro em Juiz de Fora (MG).

Reprovação denuncia precariedade do ensino médico em alguns países

Nenhum dos 68 médicos formados no exterior conseguiu ser aprovado no teste de revalidação do diploma realizado na Universidade Estadual de Maringá (UEM) na primeira quinzena de novembro. No ano anterior, a reprovação tinha sido também absoluta entre os 49 inscritos, explicitando a formação deficiente em muitos países, como a Bolívia, e o distanciamento dos graduados da realidade da saúde no país. Apesar do protesto dos reprovados, com aceno até de medida judicial, o que ocorreu na UEM não é nenhum fenômeno, mas sim retrata um quadro presente em todas as escolas públicas que realizam exames para revalidação de diplomas obtidos no exterior. A própria UFPR registrava, até pouco tempo, somente dois aprovados num universo de 143 que realizaram teste nos últimos anos.

Diante da queixa dos inscritos, de que o exame é restritivo aos graduados fora, o diretor de Assuntos Acadêmicos da UEM, Luiz Carlos Correia, esclareceu que a prova é aplicada conforme normas do Ministério da Educação: “Nossa responsabilidade é grande em aprovar um médico que vem de outras instituições. Somos exigentes assim como exigimos dos nossos acadêmicos”. O diretor sustenta que o profissional tem que conhecer os problemas do país onde vai atuar. O Prof. Orlando Prado, coordenador do curso de Medicina da UEM, garante que a prova aplicada teve questões fáceis, médias e difíceis em todas as especialidades. Ele observa ainda que conhecimento de saúde pública é uma exigência para qualquer profissional.

Nova educação, não novas escolas

| Célia Inês Burgardt*

A qualidade dos profissionais na área médica tem sido questionada pela comunidade nestas últimas décadas. A cada dia que passa, a imprensa e a mídia denunciam erros médicos. Essas notícias, em geral, são sensacionalistas e nem sempre buscam a realidade dos fatos. A comunidade tenta isolar um culpado, questionando a formação proposta pelas escolas médicas, a conjuntura socioeconômica e principalmente o próprio profissional.

Nesse contexto, de êxito e fracasso na formação médica, tal qual ocorre em outras áreas de formação, não podem ser atribuídos a um único responsável, pois a qualidade das competências, habilidades e aptidões, que caracterizam o profissional da área médica, fazem parte de um todo muito complexo. Sendo assim, cabe aos educadores da área da saúde fazerem uma revisão nos procedimentos e rotinas para a formação do profissional da medicina.

É importante salientar que as avaliações provenientes do Ministério da Educação e Cultura (MEC), o chamado "Provão", apresentam, em geral, resultados não satisfatórios quanto a qualidade da formação nas escolas médicas do Brasil. Esse fato também colabora para provocar a discussão entre os envolvidos - quer sejam professores, alunos ou também os gestores - nessa formação, tanto no que tange à oferta dos cursos, como à revisão dos métodos pedagógicos nas Universidades.

A sociedade de produção de massa, que caracterizou a formação profissional no século XIX e grande parte do século XX,

influenciou todas as áreas do conhecimento, inclusive a área da saúde, com uma metodologia assentada na abordagem tradicional e/ou tecnicista.

O paradigma da ciência neste período fundamentado em uma visão positivista, acentuou a fragmentação, a técnica e a especificidade. Segundo C.M. Cardoso em seu livro *A canção da Inteira. Uma visão holística da educação*, "o paradigma cartesiano-newtoniano orienta o saber e a ação, primordialmente pela razão e pela experimentação, revelando, assim, o culto do intelecto e o exílio do coração".

O alto nível de especialização impregnou, também, na formação dos profissionais da área de saúde. Não se questiona a necessidade de aprofundamento e especialização na área médica, mas essa modalidade não deveria ser oferecida na graduação, que tem o papel da formação do médico com abordagem holística, ou seja, ampla e sistemática. O curso deveria prepará-lo para o exercício da profissão, com uma visão geral, especialmente, focando o diagnóstico responsável, as possibilidades terapêuticas e as condutas mais adequadas para cada situação problematizada pelo doente. A busca de uma especialização só deveria ocorrer nos cursos de pós-graduação.

A realidade da educação médica se apresenta de forma diferente. Ela caracteriza-se por um forte ensino tradicional, com um agravante que seus professores, em geral médicos atuantes, apresentam pouca ou nenhuma atenção aos aspectos metodológicos e/ou pedagógicos. Este fato resulta em retórica, repetição e fragmentação do conhecimento.

É preciso superar o ensino tradicional e técnico por uma abordagem inovadora, ousada, crítica e reflexiva.

Leonardo Boff, em seu livro *Ética da Vida*, escreve que se está entrando, seguramente, em uma nova fase civilizatória, mais intuitiva que cerebral, mais holística que analítica, mais

espiritual que material. O mundo exige hoje profissionais da saúde diferentes e diferenciados, principalmente médicos.

Sendo assim, é essencial que a formação dos médicos seja revisada. Será apenas sobre a ótica de um paradigma inovador que as escolas médicas poderão promover seus alunos, de modo a

contribuir para a formação de um profissional competente, humanizado e, mais que tudo, cidadão. Não precisamos de mais escolas médicas, precisamos, sim, de novas formas de educação.

(* Célia Inês Burgardt é conselheira integrante da Câmara Técnica de Bioética do CRM-PR

Jornadas de Bioética levadas a mais seis cidades

Omês de outubro foi marcado por sucessão de Jornadas de Bioética levadas ao interior do Paraná, praticamente concluindo a agenda de trabalho da Câmara Técnica de Bioética do Conselho Regional de Medicina do Paraná prevista para o segundo semestre. Cianorte e Umuarama foram sedes dos encontros, nos dias 3 e 4. Francisco Beltrão e Cascavel tiveram suas edições no dia 24, enquanto Pato Branco e Toledo receberam as suas no dia 25, totalizando, assim, 21 Jornadas desde a implementação da Câmara.

Em Francisco Beltrão e Pato Branco, no Sudoeste, os conselheiros Mário Antônio Sanches e Gerson Zafalon Martins falaram sobre "Metodologia de Tomadas de Decisões em Bioética" e "Ato Médico". Foi a primeira vez que a cidade de Pato Branco foi incluída no roteiro de Jornadas, a exemplo de Cianorte.

Em Toledo e Cascavel, os encontros foram abertos com cine-debate, com a exibição de trechos do filme *O Impaciente*, que retrata o caso de um paciente terminal e a decisão do médico de prolongar a sua vida ou não. O filme rendeu ótimos pontos de debate, ressaltando o tema "Questões éticas relacionadas ao início da vida". De acordo com o conselheiro José Eduardo Siqueira, o avanço da tecnologia, principalmente na medicina, é

tão extraordinário que é possível manter uma pessoa viva pelo tempo desejado. "Porém, o que o Conselho quer discutir com a classe médica é o direito de mudar o ciclo vital de uma pessoa", esclarece. Luiz Sallim Emed, ex-presidente do CRM-PR, também participou do debate e apresentou o tema "Ato Médico" em Toledo e Cascavel.

As Jornadas de Bioética têm como objetivo levar a todas as regiões do Paraná a discussão em torno de questões de relevância da medicina moderna e o exercício ético da profissão. O evento é aberto aos médicos e demais profissionais que trabalham na área da saúde. Conforme o Dr. Siqueira, o auditório em Cascavel contou com a presença de cerca de 60 pessoas e grande parte do público era formado por advogados. "A variedade de públicos facilita a discussão", completa.

A jornada de Campo Mourão, prevista inicialmente para o dia 6 de novembro para fechar o calendário do ano, teve de ser adiada face ao acúmulo da agenda dos conselheiros. Não foi fixada ainda a nova data para a sua realização. Em dezembro, a Câmara Técnica de Bioética do CRM-PR deve se reunir para organizar o cronograma para 2004.

Novas direções

As Jornadas de Bioética em Cascavel e Toledo também contaram com a presença do atual presidente do CRM-PR, Donizetti Dimer Giambriardino Filho, que fez a apresentação oficial da nova diretoria das Delegacias Regionais. A cerimônia de posse da nova diretoria



José Eduardo Siqueira e Luiz Sallim Emed, palestrantes.

de Toledo ocorreu dia 25 de outubro, às 9h, no auditório da Unimed, e marcou o início do encontro de Bioética na cidade. O novo presidente Eduardo Gomes não pôde comparecer à solenidade e foi representado pelo Dr. Roberto Simão Roncato, que agora responde pelo cargo de primeiro-secretário. A Delegacia de Toledo foi implantada há dois anos e meio e, além do município, atende também a região. Segundo Roberto Roncato, a Delegacia é considerada um avanço para Toledo, pois como o Conselho é um tribunal ético está mais próximo para resolver conflitos da classe.

A cerimônia de posse da nova diretoria da Delegacia Regional do Conselho Regional de Medicina em Cascavel foi realizada em 24 de outubro. O evento teve início às 20h, no auditório da Prefeitura Municipal de Cascavel, juntamente com a abertura da Jornada de Bioética. O novo presidente da Delegacia é o médico Keith de Jesus Fontes. A vice-presidência ficará sob a responsabilidade do médico Fayeze Mehanna. Hi Kyung Ann assumiu o cargo de primeiro-secretário. Confira a composição de todas as Delegacias Regionais na página 6.

Plebiscito nacional deve definir proposta da Ordem dos Médicos

A proposta de agenda conjunta da Associação Médica Brasileira e o Conselho Federal de Medicina a partir de 2004, como primeiro passo na constituição da Ordem dos Médicos do Brasil, foi aprovada por unanimidade na reunião da Assembléia de Delegados da AMB, realizada dia 7 de novembro, em São Paulo. Os presidentes das entidades já firmaram um compromisso público em torno do projeto, mas o mecanismo para sua consolidação somente será definido a partir da opinião dos médicos de todo o país.

Reuniões e fóruns nos primeiros meses de 2004 devem preparar a realização de um plebiscito nacional, onde os profissionais vão decidir pela

criação ou não da Ordem dos Médicos, que englobaria, em um só órgão, as funções associativas e de regulamentação e julgamento das ações médicas.

“A Ordem não será mais uma entidade, será a entidade nacional, com dois braços: o científico, que hoje é de responsabilidade da AMB; e o ético, do CFM”, esclareceu Eleuses Vieira de Paiva, presidente da AMB. O presidente do Conselho Federal, Edson de Oliveira Andrade, avalia que, hoje, “estamos conseguindo vencer as resistências daqueles que não querem dividir o poder. Nossa intenção, ao contrário, é somar. Somar recursos para gerar mais benefícios para os médicos”.

Para melhor esclarecer os médicos brasileiros, as entidades

pretendem convidar para os fóruns palestrantes portugueses, que há cerca de 40 anos passaram por um processo semelhante para instituir a Ordem dos Médicos de Portugal.

Ato Médico

O CFM vai promover em 4 de dezembro, no Rio de Janeiro, um debate público sobre o Projeto de Lei n.º 25/2002, a Lei do Ato Médico que regulamenta a profissão médica. Para o encontro foram convidados ONG's, jornalistas, entidades de defesa do consumidor, representantes da Secretaria Estadual de Saúde e do Ministério Público e ainda o senador Tião Viana (PT-AC). O que é medicina e para quê existem os médicos estão entre os temas que o CFM e os Regionais querem debater com a sociedade.

Conselheiros e delegados definem estratégias

Uma iniciativa inovadora, o Conselho Regional de Medicina do Paraná realizou encontro com conselheiros, delegados e funcionários da Sede e das Regionais para definir o planejamento estratégico para a nova gestão. Além de discutir metas de atuação, a reunião realizada em Paranaguá, nos dias 19 e 20 de setembro, permitiu a apresentação de rotinas administrativas e processuais voltadas a facilitar o processo de transição do quadro de conselheiros e delegados. Foram cerca de 150 os participantes, com estimativa final de resultados amplamente positivos quanto ao aprendizado e troca de experiências.

Mecanismos capazes de agilizar o exaustivo trabalho que espera os novos membros do Conselho ganharam destaque nos debates. A experiência das reuniões administrativas através de videoconferência foi referendada como um dos meios a serem estimulados para fazer fluir processos e outros procedimentos, gerando economia financeira e de tempo. Como destacou a conselheira Raquela Rotta Burkiewicz, que esteve à frente da Corregedoria na última gestão, existem cerca de mil sindicâncias em andamento no CRM. Além disso, a média atual é de cinco queixas/dia, o que exhibe em parte o volume de trabalho do Conselho paranaense.



Encontro em Paranaguá definiu estratégias de ação do novo quadro de conselheiros e delegados.

Prefeito de Curitiba confirma ISS diferenciado para autônomos e sociedades profissionais



Cassio Taniguchi, prefeito de Curitiba, reuniu representantes de sociedades de profissionais, incluindo o CRM, para anunciar o tratamento diferenciado na cobrança do Imposto Sobre Serviços.

O prefeito de Curitiba, Cassio Taniguchi, enviou mensagem à Câmara Municipal confirmando o tratamento diferenciado do ISS para profissionais autônomos e sociedades de profissionais, permitindo que tais contribuintes continuem pagando o imposto de forma fixa e anual. A assinatura ocorreu no gabinete do prefeito no dia 20 de novembro e foi acompanhada por representantes dos Conselhos de Medicina, Advogados, Economistas e Contabilistas, e ainda de dirigentes de sindicatos, da Federação das Indústrias do Paraná e da Associação Comercial e vereadores da base de apoio - o líder do prefeito na Câmara, médico Rui Hara, e ainda Ângelo Batista, Sabino Pícolo, Jair Cezar e Reinhold Stephanes Júnior.

A exemplo dos demais integrantes das categorias profissionais, o presidente do CRM-PR, Donizetti Dimer Giamberardino Filho, enalteceu a iniciativa do prefeito, já que, sem a confirmação, haveria a possibilidade de os contribuintes autônomos pagarem o ISS sobre o faturamento, o que resultaria em acentuada elevação na despesa com o tributo. O presidente do Conselho também elogiou a harmonia e postura profissional que envolveu o trato com a questão, prevalecendo o diálogo e o consenso em defesa da sociedade como um todo. “São atitudes como essa que distinguem os homens públicos”, disse, reconhecendo o benefício à classe médica e ao próprio CRM.

A mensagem de emenda assinada pelo prefeito será incorporada ao projeto de lei que trata da atualização da legislação municipal do ISS à Lei Complementar número 116, aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República. O projeto de lei de adequação da lei federal ao município tramita na Câmara de Vereadores. O projeto original da Lei Complementar 116 revogava o artigo que determinava tratamento diferenciado do ISS (com tributação fixa anual) para profissionais autônomos e associação de profissionais, com o que, automaticamente, pagariam sobre o faturamento. O Senado suprimiu a revogação do artigo 9, mantendo o tratamento diferenciado.

Posse nas Regionais incrementa programa de interiorização

A pesar de recém-empossada, a nova Diretoria do Conselho de Medicina do Paraná já visitou quase todas as regiões do Estado, participando de atividades administrativas, científicas e também da posse pública dos novos delegados. O presidente do CRM-PR, Donizetti Dimer Giamberardino Filho, diz que uma de suas prioridades de trabalho será a maior proximidade com as Delegacias Regionais, criando um canal de comunicação permanente para estar atento às dificuldades administrativas e, sobretudo, dos médicos no exercício de sua atividade. O conselheiro projeta o incremento de notícias e informações através dos meios disponíveis, como o jornal e o site do CRM, permitindo valorar as ações realizadas e até ampliar o potencial reivindicatório político e social.

Ao fazer o balanço do primeiro mês como presidente do Conselho, Donizetti Giamberardino Filho diz que somente as Regionais de Guaruapuava, Apucarana e de Foz de Iguaçu ainda não receberam a visita de integrantes da nova Diretoria. Contudo, já confirmou para 28 de novembro a presença em Guaruapuava, na região Centro-Oeste, para proferir palestra ética aos médicos locais e oficializar a posse do novo presidente, Dr. Wagner Novaes Carneiro, que sucedeu a Dra. Vera Lúcia Dias. Donizetti Giamberardino Filho pretende agilizar viagens

também para Apucarana e Foz de Iguaçu, tendo como uma das preocupações debater com as comunidades médicas locais as dificuldades vivenciadas no setor de saúde, com a agravante da crise que ainda alcança os principais estabelecimentos hospitalares das regiões.

As atividades da Câmara Técnica de Bioética contribuíram para que a maioria das regiões do Paraná recebesse a visita dos conselheiros e diretores eleitos. Somente em outubro, as jornadas foram levadas a Cianorte, Umuarama, Francisco Beltrão, Pato Branco, Cascavel e Toledo. No começo de novembro, a Jornada de Campo Mourão foi adiada. Contudo, a posse pública da diretoria já tinha ocorrido no dia 16 de outubro, na sede da Associação Médica, com a presença do presidente Donizetti Giamberardino Filho, que proferiu palestra sobre "Publicidade médica". O novo presidente do CRM também esteve presente nas jornadas de Cascavel e Toledo, aproveitando para conduzir a posse pública dos delegados da Regional. O Dr. Keithe de Jesus Freire foi reconduzido à presidência da Regional de Cascavel, enquanto o Dr. Eduardo Gomes assumiu novo mandato na Regional de Toledo.

Na noite de 24, na sede da Delegacia Regional de Maringá, ocorreu a posse do Dr. Mário Massaru Miyazato, que sucede ao

Dr. Kemel Jorge Chammas, que passa a responder pela vice-presidência. Os Drs. José Carlos Fernandes e Mário Lins Peixoto são os secretários. Em reunião-almoço no dia 25, na sede da Associação Médica de Londrina, Donizetti Giamberardino Filho deu posse à nova diretoria da Delegacia Regional, que agora tem na presidência o Dr. Marcos Menezes Freitas de Campos, eleito para a função que vinha sendo ocupada pelo Dr. José Luiz de Camargo. O novo vice é o Dr. Álvaro Luiz Oliveira, cabendo a secretaria ao Dr. Luís Fernando Rodrigues.

Na noite de 28 de outubro, a Presidência do CRM empossou a diretoria da Regional de Ponta Grossa, em evento que ocorreu em sua sede e foi prestigiada por médicos da cidade, dentre eles os Drs. Enny Fachin e sua mulher Olga Fachin, que completaram 50 anos de atividade de forma exemplar mas que não tinham comparecido à solenidade do Dia do Médico, em Curitiba, face a outro compromisso agendado. O Dr. Luiz Jacinto Siqueira continua na presidência da Regional de Ponta Grossa, tendo como secretária a Dra. Daniella Alvarez Mattar. Na oportunidade, Donizetti Giamberardino Filho falou sobre "Publicidade médica".

Confira no quadro nesta página a composição das diretorias das Delegacias Regionais.



Antônio Carlos Cardoso assumiu a presidência da Regional de Campo Mourão (à esq.). O Dr. Keithe de Jesus Freitas (dir.) foi reconduzido à presidência da Delegacia de Cascavel.



José Eduardo de Siqueira, Luiz Sallim Emed e Donizetti Giamberardino Filho, prestigiando as Jornadas de Bioética e posse dos delegados.

Diretoria das Regionais

APUCARANA

Presidente: José Marcos Lavrador
Vice-Pres.: Guilherme Augusto Storer
Secr.: Carlos Alberto Gebrim Preto

CAMPOLÍDRIO

Presidente: Antonio Carlos Cardoso
Vice-Pres.: Manoel da Conceição Gameiro
Secretário: Moacir Cúlla Porciúncula

CASCVEL

Presidente: Keithe de Jesus Fontes
Vice-Presidente: Fayez Mehanna
Secretário: Hi Kyung Ann

FOZ DO IGUAÇU

Presidente: Isidoro Antonio Villamayor Alvarez
Vice-Presidente: Luiz Henrique Zaions
Secr.: Nilson Jorge de Mattos Pellegrini

GUARUAPUA

Presidente: Wagner Novaes Carneiro
Vice-Pres.: Stefan Wolanski Negrão
Secretário: Augusto César Prado Alves

LONDRINA

Presid.: Marcos Menezes Freitas de Campos

Vice-Pres.: Álvaro Luiz de Oliveira
Secretário: Luís Fernando Rodrigues

MARINGÁ

Presidente: Mário Massaru Miyazato
Vice-Pres.: Kemel Jorge Chammas
1.º Secretário: José Carlos Fernandes
2.º Secretário: Mário Lins Peixoto

PATO BRANCO

Presid.: Paulo de Tarso Fernandes Furtado
Secretário: João Antonio Schemberk Júnior

PONTA GROSSA

Presidente: Dr. Luiz Jacinto Siqueira
Secretário: Daniella Alvarez Mattar

TOLEDO

Presidente: Eduardo Gomes

UMUARAMA

Presidente: João Jorge Hellú
Secr.: Guilherme Antonio Schmitt



Conselheiros e os diretores eleitos nas Regionais de Ponta Grossa (esq.) e Maringá foram empossados em outubro.

Donizetti Giamberardino Filho eleito para presidir CRM até maio de 2005

Anova diretoria do Conselho Regional de Medicina do Paraná foi indicada na noite de 1.º de outubro, logo após a posse dos 42 conselheiros eleitos pelo voto direto em agosto último. O pediatra e nefrologista Donizetti Dimer Giamberardino Filho, diretor médico nos últimos 8 anos do Hospital Infantil Pequeno Príncipe/César Pemetta, sucedeu a Luiz Sallim Emed na presidência do CRM-PR, com a posse pública ocorrendo em meio ao festejos do Dia do Médico. O mandato da diretoria é para 20 meses, com possibilidade de recondução por igual período, valendo também para os presidentes das 11 Delegacias Regionais do Conselho, eleitos e empossados no decorrer de outubro.

O novo presidente é conselheiro desde 1992 e há dois anos e meio respondia pela vice-

presidência, função que passou a ser ocupada pelo Dr. Hélio Bertolozzi Soares, ex-presidente da Sociedade Paranaense de Ginecologia e Obstetrícia. Raquelle Rotta Burkiewicz e Mauri José Piazza responderam pela 1.ª e 2.ª secretarias. O tesoureiro é Gerson Zafalon Martins, com indicação de Roberto Bastos da Serra Freire como adjunto. O novo corregedor é o Dr. Carlos Roberto Goytacaz Rocha, tendo como adjunto o Dr. Luiz Sallim Emed, que esteve nos últimos sete anos e meio na presidência do CRM. Os cargos de tesoureiro adjunto e de corregedor adjunto foram indicados pela Diretoria, como estabelece o Regimento Interno do Conselho. Os nomes já foram referendados através de portaria.

Atuar em defesa da sociedade é o referencial estabelecido pelo novo presidente do Conse-

lho de Medicina. Ele projeta continuar centrando esforços em ações capazes de oferecer o necessário suporte na estruturação de serviços de saúde cada vez mais acessíveis e de qualidade, a começar pela união e fortalecimento das entidades médicas e pela mobilização política voltada a assegurar os preceitos constitucionais para a saúde, em especial quanto a efetivação orçamentária. Donizetti Giamberardino Filho ressaltou em seu discurso logo ao ser eleito que a busca pela dignidade do trabalho médico e em prol da qualidade de vida do profissional somam-se aos instrumentos preconizados à consolidação de um modelo de saúde mais eficiente, ágil e igualitário. Neste processo, avalia, a estreita relação com as demais profissões de saúde torna-se de fundamental importância.

Presidentes dos Conselhos Regionais

CRM Acre – Dr. Ricardo Fróis Camarão
 CRM Alagoas – Dr. Emmanuel Fortes Silveira Cavalcante
 CRM Amapá – Dr. Joci Furtado de Oliveira (*)
 CRM Amazonas – Dr. Julio Rufino Torres
 CRM Bahia – Dr. Jecé Freitas Brandão
 CRM Ceará – Dr. Ivan de Araújo Moura Fé
 CRM Distrito Federal – Dr. Eduardo Pinheiro Guerra
 CRM Espírito Santo – Dr. Saulo Ribeiro do Val
 CRM Goiás – Dr. Iliam Cardoso dos Santos
 CRM Maranhão – Dr. Abdon José Murad Neto
 CRM Mato Grosso – Dr. Alberto Carvalho de Almeida
 CRM Mato Grosso do Sul – Dr. Marcos Paulo Tiguman
 CRM Minas Gerais – José Guerra Lages (*)
 CRM Pará – Dr. José Antônio Cordero da Silva
 CRM Paraíba – Dr. João Modesto Filho
 CRM Pernambuco – Dr. Ricardo Albuquerque Paiva
 CRM Piauí – Dr. Marcos Aurélio Rufino da Silva
 CRM Rio de Janeiro – Dra. Márcia Rosa de Araújo
 CRM Rio de Grande do Norte – Dr. Airtton Dante Wanderley
 CRM Rio Grande do Sul – Dr. Marco Antônio Becker
 CRM Rondônia – Dr. José Hiran da Silva Gallo
 CRM Roraima – Dr. Hiran Manoel Gonçalves da Silva
 CRM Santa Catarina – Dra. Martha Rimnaldi Muller
 CRM São Paulo – Dr. Clovis Francisco Constantino
 CRM Sergipe – Dr. Josilávio de Almeida Araújo
 CRM Tocantins – Dr. Solimar Pinheiro da Silva

(*) Presidentes provisórios



A posse nos conselheiros para o período de 2003 a 2008 ocorreu no dia 1.º de outubro, na sede do CRM.



Gerson Zafalon Martins, Luiz Sallim Emed, Carlos Goytacaz Rocha (em pé), Roberto da Serra Freire, Donizetti Giamberardino Filho, Hélio Bertolozzi Soares e Raquelle Rotta Burkiewicz, componentes da diretoria eleita para os primeiros 20 meses.

Perfil

Natural de Curitiba e graduado em Medicina pela Universidade Federal do Paraná, em 1977, Donizetti Giamberardino Filho tem 50 anos, é casado com a pediatra Heloísa Ihle Garcia Giamberardino e tem três filhos. Ex-presidente da Sociedade Paranaense de Pediatria, é preceptor de residência médica no Hospital Pequeno Príncipe e já fazia parte de várias câmaras técnicas e comissões do Conselho de Medicina. Ele se constituiu no 14.º presidente do CRM-PR, que foi fundado há 45 anos e conta com cerca de 20 mil médicos inscritos, sendo que 14 mil estão em plena atividade. A entidade profissional teve o Prof. Milton Macedo Munhoz como o seu primeiro presidente, em 1958.

Presença maciça



A primeira plenária com os novos conselheiros marcou a eleição da diretoria para os primeiros 20 meses.

A plenária que marcou a posse dos 42 novos conselheiros e depois a eleição da diretoria ocorreu em 1.º de outubro, na própria sede do CRM, em Curitiba. Apenas um dos conselheiros eleitos não esteve presente, já que cumpria compromisso fora do país. O ex-presidente Wadir Rúpullo conduziu o processo para indicação da nova diretoria, aclamada em chapa única encabeçada pelo Dr. Donizetti Giamberardino Filho. Ao fazer sua despedida, Luiz Sallim Emed agradeceu à família pela compreensão diante das exaustivas tarefas e também aos conselheiros que estavam deixando o CRM, pela dedicação e competência.

ARQUIVO

O GEMINADA

A homenagem pelo Jubileu de Ouro

O Conselho Regional de Medicina do Paraná outorgou o Diploma de Mérito Ético-Profissional a 54 médicos que completaram 50 anos de atividades de forma exemplar. A homenagem, instituída em 1986 de forma pioneira no país, foi direcionada este ano aos formandos de 1952 e 1953, de modo a permitir que, no Dia do Médico de 2004, a deferência alcance aqueles que se encontram no ano do Jubileu de Ouro. Em meio ao festejo de diplomação, o Conselho também conferiu certificado de participação a outros médicos graduados há 50 anos no Paraná e que vieram de outros estados para confraternizar com os colegas e familiares.

De forma inédita na história da diplomação do CRM, este ano três casais puderam comemorar

juntos o Jubileu de Ouro de formatura, sendo que dois deles continuam em plena atividade e foram alvo da homenagem. Ao lado dos filhos médicos Manoel Ribeiro de Campos e Maria Beatriz de Campos, a Dra. Terezinha Izabel Camargo de Campos entregou o Diploma de Mérito ao marido, o Dr. Adhemar Ribeiro de Campos, também seu colega da turma de 1953 da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ela própria não foi distinguida com o Diploma porque há alguns anos optou pela aposentadoria. Contudo, recebeu a homenagem pelos 50 anos de formatura.

Graduado também em 1953, pela UFPR, o casal médico Agostinho Artur de Queiroz Pereira e Maria Armanda Pontes

da Silva Coelho Queiroz Pereira, de Apucarana, teve o inusitado privilégio de fazer a entrega mútua do Diploma de Mérito Ético-Profissional. Os Drs. Enny Luiz Fachin e Olga Thomé Fachin também foram contemplados com o Diploma, mas não puderam comparecer à cerimônia de entrega face aos festejos comemorativos de Bodas de Ouro de e de aniversário de 15 anos da neta, ocorridos na mesma data em Ponta Grossa, cidade onde residem. A Dra. Olga graduou-se em 1952 pela Federal do Paraná e seu marido no ano seguinte, no Rio Grande do Sul.

Confira no quadro todos os Diplomas de Mérito Ético, seu número de CRM, escola de graduação, especialidade (se registrada) e domicílio.

Formandos de 1952:

- Dra. Aglae Taborda Ribas Dutra (CRM 591), formada pela UFPR, especialista em ginecologia e obstetrícia e residente em Curitiba;
- Dr. André Zenyr Lago (351), UFPR, medicina do trabalho/Curitiba;
- Dra. Antonietta de Azevedo (235), UFPR, ginecologia/Curitiba;
- Dr. Antonio Lacerda Santos (638), UFPR, pediatra/Curitiba;
- Dr. Anuar Saliba Merhy (900), UFPR, de Curitiba;
- Dr. Aron Galperin (717), UFPR, otorinolaringologia/Curitiba;
- Dr. Ary Wambier (2045), UFPR, de Curitiba;
- Dr. Bartholomeu Lisboa (321), UFPR, acupuntura e cirurgia geral/Ponta Grossa;
- Dr. Bernardo Garcez de Barros (050), UFPR, radiologia/Curitiba;
- Dr. Carlos Henrique Jorge Jacob (496), UFPR, anestesiologia/Curitiba;
- Dr. Dante Romanó Júnior (524), UFPR, angiologia/Curitiba;
- Dra. Eva Schweidzon Melamed (1336), UFPR, ginecologia e obstetrícia/Curitiba;
- Dr. Evaldo Dacheux de Macedo (666), UFPR, de Curitiba;
- Dr. Fayed Daher (1517), UFPR, oftalmologia e otorinolaringologia/Apucarana;
- Dr. Francisco José do Monte Lima (1317), Univ. Fed. de Pernambuco, residente em Apucarana;
- Dr. Jacy Plasse (13637), Faculdade de Medicina de Porto Alegre, morador em Cambé;
- Dr. Lourival Luiz Formazari (599), UFPR, de Irati;
- Dr. Moacir Jorge (424), UFPR, cirurgia geral/Curitiba;
- Dr. Normando de Camargo (808), UFPR, de Curitiba;
- Dra. Olga Thomé Fachin (290), UFPR, medicina do trabalho/Ponta Grossa;
- Dr. Olívio Paulus Júnior (1021), UFPR, de Curitiba;
- Dr. Renato Seiler de Camargo (550), UFPR, pediatria/Curitiba;
- Dra. Sílvia Carmen Prado da Silva Cameiro (8606), UFRJ, de Curitiba; e
- Dr. Waldyr de Oliveira Coutinho (1054), Univ. Federal da Bahia, otorinolaringologia/Maringá.

Formandos de 1953:

- Dr. Adhemar Ribeiro de Campos (609), UFPR, anestesiologia/Curitiba;
- Dr. Adolfo Rosevics (069), UFPR, de Curitiba;
- Dr. Agostinho Artur de Queiroz Pereira (1159), UFRJ, de Apucarana;
- Dr. Alzik Raskin (492), UFPR, obstetrícia/Curitiba;
- Dr. Anthero de Paula Lacerda, (917), UFPR, residente na Lapa;
- Dr. Armando Salvador Tuoto (308), UFPR, de Curitiba;
- Dr. Diether Henning Garbers (187), UFPR, pediatra/Curitiba;
- Dr. Elzio Rodrigues dos Santos (959), UFPR, medicina do trabalho/Curitiba;
- Dr. Enny Luiz Fachin (289), Univ. de P. Alegre, proctologia/P. Grossa;
- Dr. Fernando César de Oliveira (1583), UFPR, de Curitiba;
- Dr. Francisco Busto Moreno (670), UFPR, de Cianorte;
- Dr. Hélio Figueiredo Freire (483), UFPR, de Curitiba;
- Dr. Henrique Alves Pereira Júnior (629), UFRJ, cirurgia geral, clínica médica e obstetrícia/Londrina;
- Dr. Ilmaris Ruvá (602), UFPR, de Irati;
- Dr. Irineu Antunes Filho (167), UFPR, pediatria/Curitiba;
- Dr. João Calil Fadel (767), UFPR, de Curitiba;
- Dr. João Cândido Ferreira da Cunha Pereira (12), UFPR, de Curitiba;
- Dr. João Gualberto de Sá Scheffer (1263), UFPR, de Curitiba;
- Dr. João Nelson Sobieray (1065), UFPR, de Curitiba;
- Dr. José Usan Torres Brandão (1125), Faculdade de Medicina da Bahia, ginecologia e obstetrícia/Maringá;
- Dr. Luiz Fernando Corrêa Küster (218), UFPR, cirurgia geral/Curitiba;
- Dr. Luiz Fernando Zoming (164), UFPR, oftalmologia/Curitiba;
- Dra. Maria Armanda Pontes da Silva Coelho Queiroz Pereira (1161), UFRJ, de Apucarana;
- Dr. Miguel Alves Pereira (630), Universidade Federal do RJ, de Terra Boa;
- Dr. Milton Piza (178), UFPR, pediatria/Curitiba (*in memoriam*);
- Dr. Monir Nasser (588), UFPR, de Curitiba;
- Dr. Olavo Mazão (437), UFRJ, residente em Londrina;
- Dr. Ugo Roberto Accorsi (1492), UFPR, de Loanda; e
- Dr. Walfrido Meirelles Leal (13), UFPR, de Curitiba.



Fotos históricas das turmas de 1952 (esq.) e 1953 da UFPR foram deixadas em exposição no Dia do Médico.

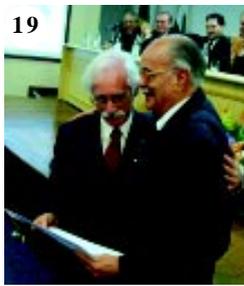
Programa com atividades científicas e culturais

O *OutubroMed 2003* foi aberto na noite de 1.º de outubro no auditório da Associação Médica do Paraná, em Curitiba. A solenidade teve a participação de representantes das entidades promotoras (CRM-PR, Unimed Curitiba, AMP, Simepar, Academia Paranaense de Medicina e Federação das Unimed) e foi prestigiada por mais de 200 pessoas. O Prof. Iseu Elias Affonso da Costa, da Academia Paranaense de Medicina e vice-provedor da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, foi o palestrante convidado, tendo abordado o tema “Hipócrates e o início da medicina científica”.

Ao longo do mês de outubro, de forma conjunta ou individual, as instituições médicas cumpriram extensa programação com atividades científicas, culturais, sociais e esportivas, a maior parte centrada da Capital. Vários dos eventos tiveram lugar na sede do CRM-PR, como a cerimônia festiva do Dia do Médico, o Congresso Paranaense de Auditoria Médica da Somap, júri simulado para profissionais e acadêmicos de medicina, evento de telepatologia e outras videoconferências, além da palestra de Palestra de Claudio Tomanini sobre Marketing e Relacionamento. O Prof. Protásio Lemos da Luz, que não pôde fazer a abertura do *OutubroMed*, proferiu palestra posteriormente na AMP, onde também ocorreu a comemoração dos 25 anos da Academia Paranaense de Medicina e exposição de médicos colecionadores.



1. Dr. Adhemar com a esposa, Dra. Terezinha, e os filhos médicos Manoel Ribeiro de Campos e Maria Beatriz de Campos.
2. Drs. Agostinho Artur de Queiroz Pereira e Maria Armanda Pereira: homenagem mútua inusitada.
3. Dr. Ugo Roberto Accorsi e o filho médico Atílio Antonio Accorsi.
4. Dr. Olavo Mazão e o cons. Mário Stival.
5. Cons. Miguel Ibraim Hanna Sobrinho e Dr. Henrique Alves Pereira Júnior.
6. Dr. Antônio Lacerda Santos e familiares.
7. Dr. Diether Henning Garbers e os filhos médicos João Carlos e Luiz Henrique Garbers.
8. Dr. Luiz Fernando Zomig e o cons. Mauri José Piazza.
9. Cons. Romeu Bertol entrega Diploma a Sra. Carmen do Pilar dos Santos, filha do Dr. Milton Pisa (*in memoriam*).
10. Dr. Adolfo Rosevics e os filhos médicos Aldo Resevics e Elani Rosevics.
11. Dr. Aizik Raskin e o filho médico Salmo Raskin.
12. Dr. Fernando César de Oliveira e o filho médico Dr. Fernando César Júnior.
13. Dr. João Guaberto de Sá Scheffer e o filho médico Carlos Alberto Scheffer.
14. Dra. Eva Schweidzon Melamed e o cons. Marcelo da Silva Kaminski.
15. Dr. Francisco Busto Moreno e o filho médico Francisco Moreno Filho.
16. Dr. Carlos Henrique Jacob.
17. Dr. Aron Galpein e o cons. Carlos Goytacaz Rocha.



18. Dr. Luiz Fernando Corrêa Küster e o cons. Sérgio Maciel Molteni.
 19. Dr. Olívio Paulus Júnior e o cons. Gerson Zafalon Martins.
 20. Dr. Armando Salvador Tuoto e o filho médico Elvio Armando Tuoto.
 21. Dr. Bernardo Garcez Barroso e o cons. Alexandre Gustavo Bley.
 22. Dr. Miguel Alves Pereira e a cons. Raquela Rotta Burkiewicz.
 23. Dr. Bartholomeu Lisboa e o cons. Antonio Techy.
 24. Dr. Moacir Jorge e o cons. Marco Antonio Bessa.

25. Dr. Lourival Luiz Fomazari e o cons. Edgard Luiz Westphalen.
 26. Dr. Anthero de Paula Lacerda e a cons. Marília Cristina Milano Campos.
 27. Dr. Normando de Camargo e o filho médico Paulo Henrique Melo de Camargo.
 28. Dr. Hélio Figueiredo Freire e a cons. Célia Inês Burgardt.
 29. Dr. Irineu Antunes Filho e o filho médico Irineu Antunes Neto.
 30. Dr. Elzio Rodrigues dos Santos e cons. Paulo Roberto Mussi.
 31. Dr. José Usan Torres Brandão e o

filho médico José Emerson Nakamura Brandão.
 32. Médico Dante Lago recebeu o Diploma de Mérito representando o pai, Dr. André Zenyr Lago.
 33. Dr. Ilmars Ruva e a cons. Monica De Biase Wright Kastrup.
 34. Dr. João Cândido Ferreira da Cunha Pereira e o cons. Wadir Rúpollo.
 35. Dr. Walfrido Meirelles Leal e a cons. Ewalda Von Rosen Seeling Stahlke.
 36. Dr. João Nelson Sobieray e o filho médico Narciso Leopoldo Sobieray.
 37. Dr. Renato Seiler de Camargo.

Médico londrinense homenageado por trabalho social e humanitário

A “Medalha de Lucas - Tributo ao Mérito Ético” foi conferida este ano ao endocrinologista Júpiter Viloz Silveira, de Londrina. A cerimônia de homenagem ocorreu na sede do CRM do Paraná, em Curitiba, e fez parte dos festejos comemorativos ao Dia do Médico, em 18 de outubro. A comenda inspirada no patrona da classe médica foi instituída em 1996 e reverencia profissionais que se destacam em prol de causas sociais e humanitárias. Um dos trabalhos do Dr. Júpiter é a assistência a crianças carentes, através da Casa do Caminho que ele fundou, com a esposa, há duas décadas.

O médico da comunidade londrinense foi a quinta personalidade a receber a medalha.

Antes dele, a honraria tinha sido conferida ao Dr. Hélio Brandão, fundador do chamado Clube da Soda, que durante muitos anos assistiu menores vitimados pela ingestão do produto químico; o padre e médico José Raul Matte, que é natural de Curitiba e há três décadas atua em defesa dos ribeirinhos da Amazônia; a Dra. Zilda Arns Neumann, pediatra e sanitária fundadora da Pastoral da Criança; e o urologista Júlio Raphael Gomel, fundador do Lar Bom Caminho, que assiste crianças órfãs em Curitiba.

O conselheiro José Luís de Oliveira Camargo, que recém deixou a presidência da Delegacia Regional do CRM em Londrina, fez questão de estar presente à solenidade e também

de fazer a saudação ao colega, na homenagem que encerrou a comemoração do Dia do Médico. O próprio Dr. José Luís tinha sido o responsável pela indicação do Dr. Júpiter como merecedor do título, o que acabaria prevalecendo na análise feita pela

Diretoria do Conselho. Em sua fala diante de um auditório lotado, o conselheiro enalteceu as virtudes do homenageado, destacando a sua trajetória como profissional médico, como cidadão comprometido com as questões sociais e como pai de família exemplar.

O homenageado falou sobre os exemplos de vida solidária e enalteceu o companheirismo e dedicação da esposa, D. Tânia, a quem atribuiu o grande mérito no incentivo e condução das ações em defesa dos menores abandonados. D. Tânia esteve presente no evento, assim como o Dr. João Dias Ayres, médico pioneiro de Londrina e precursor da Faculdade de Medicina local, que interrompeu uma viagem de lazer e mostrou toda a sua disposição, aos 90 anos, para prestigiar a cerimônia do Dia do Médico e a entrega da Medalha de Lucas ao “discípulo”. Confira na entrevista do Dr. Júpiter (na página 14) alguns aspectos de sua trajetória profissional, conhecimento e envolvimento social, em sua maioria omitidos na fala humilde que dirigiu aos participantes da solenidade.



Júpiter Viloz Silveira e o cons. José Luís de Oliveira Camargo, responsável pela saudação.

Ex-presidente recebe título de Cidadão Honorário de Curitiba



O ex-presidente do CRM-PR, Luiz Sallim Emed, agora também é cidadão honorário de Curitiba. O título foi proposto pelo vereador Paulo Salamuni e a solenidade de entrega ocorreu no dia 13 de novembro, na Câmara Municipal de Curitiba. Agora membro nato do Conselho de Medicina, após ter cumprido sete anos e meio de mandato na Presidência, Luiz Sallim Emed é natural de Herculândia, interior de São Paulo, mas há cerca de três décadas está radicado na capital paranaense, onde se graduou em Medicina. Professor da PUC, é diretor da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba e conselheiro e corregedor-adjunto na nova gestão do Conselho Regional de Medicina.

Eventos de Telepatologia

Evento de telepatologia – autópsia on-line que permite discussão anátomo-clínica entre professores, médicos e acadêmicos – integrou as faculdades de Medicina



de São Paulo, Curitiba, Maringá e alunos de Marília (SP) no dia 12 de novembro. Em Curitiba, 25 alunos do 5.º ano de medicina, sendo a maioria da PUC-PR, assistiram à transmissão no Hospital de Clínicas da UFPR.

Em 15 de outubro a transmissão em Curitiba foi para o auditório da Santa Casa de Misericórdia e contou também com a participação de acadêmicos de Presidente Prudente. Parte das festividades do *OutubroMed 2003*, no dia 22 ocorreu outra videoconferência, realizada na sede do CRM-PR. Estudantes, professores e médicos de Curitiba, Maringá e Bragança Paulista estiveram conectados para mais uma discussão anátomo-clínica. A penúltima transmissão do ano ocorreu no dia 26 de novembro no auditório da Santa Casa. A edição do dia 10 de dezembro vai encerrar o ciclo de Telepatologias de 2003. A agenda de 2004 ainda não foi discutida.

Os contemplados

A Medalha de Lucas – “Tributo ao Mérito Ético”, que foi instituída em 1996 pelo Conselho Regional de Medicina, com o propósito de homenagear médicos que tenham se destacado em prol de causas sociais e humanitárias. Confira os contemplados:

- » 1996 – Dr. Hélio Brandão (CRM 563), fundador do Clube da Soda, instituição que assistia crianças vitimadas pela ingestão do produto químico.
- » 1997 – Dr. José Raul Matte, o Padre Raul (CRM 067). O médico e padre natural de Curitiba trabalha há quase três décadas em defesa dos ribeirinhos na Amazônia.
- » 2000 – Dra. Zilda Arns Neumann (CRM 1081). A Fundadora da Pastoral da Criança tem um trabalho reconhecido mundialmente. Foi indicada três vezes para o Prêmio Nobel da Paz.
- » 2002 – Júlio Raphael Gomel (CRM 185). O urologista curitibano é fundador do Lar Bom Caminho, que assiste crianças órfãs em Curitiba.

Em busca da harmonia do corpo e do espírito

Quando decidiu iniciar a carreira médica em Londrina, após ter recém concluído a pós-graduação em Londres, Júpiter Villosilveira foi buscar nos ensinamentos do patrono da classe médica a inspiração para encontrar o “caminho” da harmonia para si próprio. O envolvimento social despertado com a aproximação dos moradores da “Favela da Minhoca”, então uma das áreas mais violentas da Capital do Café, foi um dos sinalizadores da trajetória de três décadas que o levaria a uma posição de exemplo de dignificação como cidadão e profissional médico.

Contemplado com a “Medalha de Lucas – Tributo ao Mérito Ético”, no reconhecimento do CRM-PR por seu trabalho social e humanitário, o Dr. Júpiter conclama os demais colegas, em especial àqueles que iniciam a profissão, a se deixarem seduzir pelos mesmos princípios e que se espelhem em São Lucas, o homem e o médico de ideais. Citando a obra de Taylor Caldwell (*Médico de homens e de almas*), que retrata a vida do apóstolo médico, o Dr. Júpiter ressalta que “ele sabia entender as fraquezas humanas. Se nós, médicos, nos preparamos para fazer a leitura do ser humano como espírito e corpo físico, começaremos a entender suas fraquezas e enxergar além da doença”.

Defensor intransigente da humanização do relacionamento médico-paciente, em todas suas etapas, o Dr. Júpiter sustenta a necessidade de os médicos se preocuparem com o paciente de uma forma holística, não só como alguém que necessita de medicamento químico. “É preciso

conhecer o paciente como um todo e que se tenha também o diagnóstico de suas dificuldades comportamentais”, diz, sem deixar de ressaltar que em nenhum momento estará em questão os princípios religiosos. “Na visão holística, o que se transmite é que o espírito adoce o corpo pelos sentimentos doentes”. E exemplifica: “O paciente diabético, em sua maioria, é um espírito indisciplinado e muito inteligente, por isso não aceita as imposições dos médicos e da família e com o passar do tempo negligência o seu tratamento. Quando lhe mostramos que a sua dificuldade maior é a indiscipliplina, nós deslocamos o diabetes do pâncreas para o espírito e lhe mostramos a necessidade de trabalhar a virtude oposta, isto é, a disciplina, levando-o a ter uma maior aderência ao tratamento.”

O médico reforça que a visão holística do ser está mudando o paradigma da medicina do século 21. Consciente dos preconceitos ainda existentes, diz que “o compromisso de todos os médicos é com a vida. O profissional que segue a Doutrina Espírita deve zelar em dobro, pela vida carnal e espiritual”.

A visão dos profissionais de saúde está mudando sobre o tema, como avalia o Dr. Júpiter, lembrando que a Associação Médica Espírita do Brasil, quando realizou o seu primeiro congresso, em São Paulo, conseguiu reunir perto de 500 pessoas para debater os progressos científicos sob a luz da Doutrina Espírita. Em junho deste ano, o Anhembi recebeu mais de mil e quinhentos profissionais de saúde na quarta edição do Congresso e o primeiro Encontro Internacional de Mé-

dicos Espíritas da Saúde, que se volta à produção de trabalhos científicos e também de ajuda à população. “Nascido num lar espírita”, como diz, o Dr. Júpiter rememora que o crescimento espiritual e também pessoal e profissional está vinculado a trabalho voluntário a que se lançou, de atendimento a crianças carentes de Londrina, numa área favelizada. Foram três anos de ação que acabariam dando o incentivo para a construção da Casa do Caminho, nomeação que tem origem nos apóstolos Pedro, João e Tiago, e que identifica uma instituição espírita.

Com a parceria de vários casais, de diversificadas concepções religiosas, a Casa do Caminho surgiu há 17 anos com a ideia de albergue infantil. A casa numa chácara na vila Iara, era subsidiada pelo grupo e oferecia jantar, lugar para dormir e café da manhã. Um “motim” dos meninos de rua, como brinca o médico, acabou transformando o conceito do lugar para moradia diuturna. Já eram quase 40 menores e o fechamento do CEDIT, no final dos anos 80, possibilitou que eles fossem remanejados para lá. Logo já somavam 200 e o corte da ajuda governamental exigiu ajuda da comunidade.

O lar continua no mesmo local e aguarda uma nova reforma, agora na quadra poliesportiva. Porém, o perfil de seus moradores mudou. Agora a idade limite é 12 anos e são 180 as crianças, que contam com educação regular, graças a convênio com a Secretaria Municipal de Educação. Dos antigos moradores, muitos continuam ligados à casa e oito trabalham lá. Outros

tantos “encontraram o próprio caminho”, constituindo famílias. Sem deixar de criticar a contida atuação do Poder Público, em especial quanto a grande massa de excluídos, o médico lamenta que a sociedade brasileira ainda não tenha a “cultura” de fazer doação às instituições assistenciais, o que é dedutível do Imposto de Renda.

Com direito a passatempo

Para quem se desdobra na atividade profissional, em ações sociais e palestras, também há os momentos especiais com a família e os de lazer. Dois dos principais hobbies do médico londrinense são o futebol com os amigos e a criação de canários. Três vezes por semana sai uma pelada na chácara com um grupo fiel de muitos anos, suficiente para manter a forma, aos 58 anos. Ex-presidente da Associação Omni-



lógica de Londrina e seu ativo membro, o Dr. Júpiter acompanha as principais exposições pelo país. E até organizou o evento realizado há três anos no Parque Ney Braga, em Londrina, com parte da renda revertida à Casa do Caminho. O hobby, diz, é a sua relação com a natureza. Para os que fazem a apressada análise crítica de pássaros em gaiola, ele explica que não aprisiona, mas sim cria canários. “Até nas Ilhas Canárias eles já estão extintos”, cita. A “coleção” do Dr. Júpiter reúne perto de 40 casais, o que dá pra imaginar o trabalho para cuidar, numa tarefa que envolve toda a família.

Perfil

Natural de Santana do Livramento (RS), o Dr. Júpiter Villosilveira (CRM 3086) completou 58 anos de idade no último dia 8 de outubro. Ele graduou-se em Medicina em Porto Alegre (Fundação Faculdade Católica de PA), em dezembro de 1971, e fez pós-graduação em Londres. Radicou-se em Londrina, então uma cidade de pequeno porte e contando com menos de 50 médicos. Sua atuação profissional envolve a Santa Casa, Evangélico e consultório particular. Membro ativo do Núcleo Espírita Universitário (NEU), que existe há 20 anos em Londrina, o Dr. Júpiter idealizou em sua estrutura o Departamento dos Profissionais Espíritas. Fundado em dezembro de 1994, o Depes envolve profissionais de saúde que se reúnem mensalmente na AML para estudo do espiritismo e sua relação com a medicina. É fundador da Casa do Caminho e renovado palestrante, com presença em eventos por todo o país, com abordagens de temas como Bioética e espiritismo e aspectos polêmicos do aborto, eutanásia e educação. Casado com D. Tânia, tem sete filhos, tendo a caçula 14 anos.

NOTAS

Anuidades do CRM

A Resolução CFM N.º 1.706/2003, aprovada e publicada no DOU em outubro, fixa os valores das anuidades e taxas para o exercício de 2004. A anuidade de pessoa física será de R\$ 315,00, que poderá ser paga até o dia 31 de março de 2004. O pagamento antecipado permitirá desconto. Efetuado até 31 de janeiro, será de R\$ 299,25, ou até 29 de fevereiro, ficará em R\$ 305,55. Para os que se inscreverem no Conselho, pela primeira vez, o pagamento será proporcional ao número de meses para completar o exercício. Os boletos de cobrança serão enviados pelos Correios. A anuidade de pessoa jurídica para o exercício de 2004, que poderá ser paga até o dia 31 de março de 2004, será cobrada de acordo com as várias classes de capital social. Estas, variam de até R\$ 4.450,00, com anuidade de R\$ 335,00, até acima de R\$ 2.392.000,00, com valor fixado em R\$5.998,00. Da mesma forma, serão concedidos descontos de 5% ou 3% para os pagamentos antecipados para janeiro ou fevereiro, respectivamente. Após 31 de março de 2004, as anuidades para pessoa física e jurídica sofrerão acréscimos de multa de 20% e mais juros de 1% ao mês. Outros valores e taxas de serviços seguem as determinações da mesma lei, que pode ser acessada no site do CFM.

Homenagem em Londrina

O médico Fernando Barreto foi homenageado pela Câmara de Vereadores com o título de Cidadão Honorário de Londrina. A solenidade ocorreu no dia 24 de outubro, na Sala de Sessões do Legislativo Municipal. Ao 73 anos, o médico chegou em Londrina em 1962 e, até 1967 ocupou o cargo de Chefe da Pediatria da Santa Casa. Ao lado de outros profissionais, fundou o Hospital Infantil e foi presidente da Unimed Londrina por duas

gestões.

Atenção às urgências

O Ministério da Saúde nomeou, em 29 de outubro, o Comitê Nacional de Atenção às Urgências, que irá discutir, avaliar e formular ações para o desenvolvimento da Política Nacional de Atenção às Urgências. O Comitê terá representantes de instituições e entidades atreladas à área, como os Ministérios da Saúde, Defesa, Transportes, Justiça, Cidades, da Secretaria de Direitos Humanos, do Corpo de Bombeiros, do Conselho Nacional de Saúde e Polícia Rodoviária, entre outros. O Conselho Federal de Medicina está representado no Comitê pelo seu corregedor, Roberto D'Ávila. A principal estratégia utilizada pelo Comitê será a implementação dos serviços de assistência pré-hospitalar móvel, chamados de SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. A expectativa é de que até junho de 2004 o projeto atenda cerca de 68 milhões de pessoas em 132 municípios com mais de 100 mil habitantes e 20 capitais.

Optometria e protesto

O médico oftalmologista, Wil O. Costa, enviou carta de protesto à Secretaria de Educação Médica Tecnológica, contra os efeitos da Portaria n.º 2.948, do Ministério da Educação, assinada em 21 de outubro de 2003 e que reconhece os diplomas dos alunos que ingressaram entre 1997 e 2003 no Curso Superior de Tecnologia em Optometria pela Universidade Luterana do Brasil, em Canoas (RS). Ele considerou o fato "lamentável", uma vez que a Comissão de Avaliação do próprio ministério recomendou o não reconhecimento deste curso. "O Conselho Brasileiro de Oftalmologia é contrário a esta atitude porque, de acordo com os decretos-lei n.º 20.931/32 e 24.494/34, em vigência, o exercício da profissão de optometria é ilegal por não médicos", expressa. O CBO está deflagrando ampla campanha contra os efeitos da Portaria, além de medidas judiciais.

Homenagem a conselheiro

Como parte das comemorações

de seus 15 anos, o Centro Acadêmico de Medicina de Maringá prestou homenagem ao conselheiro do CRM Kemel Jorge Chammas, enaltecido por sua ação em prol do ensino médico, da educação continuada e da ética médica. A cerimônia ocorreu na UEM, em setembro, durante a semana de integração dos estudantes. A saudação ao Dr. Kemel, agora vice-presidente da Delegacia Regional do Conselho de Medicina, foi feita pelo acadêmico Moacir Rafael Radaelli, coordenador geral do Centro Acadêmico.

Combatendo o tabagismo

Tendo como consenso a necessidade de abordagem ao fumante, a Comissão de Combate ao Tabagismo do Conselho Federal de Medicina aprovou uma série de iniciativas em sua última reunião, realizada no dia 17 de outubro, em Brasília. As ações visam melhor orientar e capacitar o profissional na relação com o paciente dependente. Será produzido um "kit" sobre tabagismo, contendo material explicativo sobre histórico, epidemiologia e dependência da nicotina, a ser distribuído para as facultades e os profissionais da área de saúde interessados. Outras formas de divulgação incluem produção de vídeo e impressão de revista. A Comissão foi instituída pela Portaria CFM 41/2002, de dezembro do ano passado, tem entre os conselheiros paranaense Gerson Zafalon Martins.

Cofins

As sociedades civis de profissionais liberais, incluindo os médicos, conquistaram uma vitória no STF que poderá levar ao fim da cobrança da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) de 3% sobre o faturamento. No dia 20 de novembro, o Supremo negou pedido de liminar da União contra decisão que determinava a isenção da tributação para a empresa de serviços médicos Camargos Pedrosa, numa primeira decisão que poderá criar jurisprudência.

Entidades médicas mobilizadas em defesa da Classificação Hierarquizada

As entidades médicas paranaenses estiveram ativas no Dia Nacional de Mobilização visando valorizar a atividade do profissional e iniciar o processo de implantação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos. Uma coletiva à imprensa dia 11 de novembro, na sede da AMP, em Curitiba, reuniu Cláudio Pereira da Cunha, da Associação; Donizetti Giamberardino Filho, do CRM-PR; Jurandir Marcondes Ribas Filho, da Diretoria de Proteção ao Paciente da AMB; Ronaldo Rocha Loures Bueno, vice-presidente da AMB; José Fernando Macedo, da Academia Paranaense de Medicina; Hélcio Bertolozzi Soares, conselheiro do CRM e diretor de convênios da AMB. O CRM-PR propôs a adoção da Classificação pela Agência Nacional de Saúde Suplementar. O material jornalístico completo sobre a CBHPM está na edição de setembro/dezembro do *Jamp*, da Associação, e também pode ser acessado no site da instituição (www.amp.org.br).

**Campanha da anestesiologia**

A Sociedade Paranaense de Anestesiologia promoveu em Curitiba, nos dias 11 e 12 de outubro, a campanha "Perguntar sobre anestesia não dói nada". Aproveitando o período comemorativo ao Dia da Criança, a mobilização foi centrada no Shopping Estação Plaza, onde médicos anestesiologistas e familiares promoveram a distribuição de 5 mil cartilhas explicativas de linguagem simples, além de divulgar a especialidade e esclarecer dúvidas. Também foi montada exposição com aparelhos de anestesia, monitores e bombas de infusão.

A campanha foi coordenada pela presidente da Sociedade, Dra. Maria Aparecida de Almeida Tanaka e teve como propósito desfazer o medo e estigma criados em torno da especialidade. "Não queremos de modo algum banalizar o ato anestésico, mas sim conscientizar a população sobre a sua importância e da necessidade de se conhecer antecipadamente o profissional, criando laço de confiança", ressalta a presidente, que projeta novas iniciativas para o próximo ano.

A Sociedade tem 530 profissionais cadastrados no Paraná (308 em Curitiba). Além da campanha dirigida ao público leigo, a SPA também tem ampliado suas atividades de educação continuada, estando no 3.º ano do programa de tele-educação, incorporando-se ao projeto de videoconferências do Conselho Regional de Medicina e de interatividade com outras especialidades. Saiba mais acessando o site da Sociedade (www.copan.org.br/spa) ou solicite cartilhas e dê sugestões por e-mail (spa@copan.com.br).

Conselho defende orçamento que atenda preceitos constitucionais

Diante de derrotas iminentes nas esferas judicial, política e da opinião pública, o governo federal foi levado a rever a descaracterização orçamentária do próximo ano para a saúde, traduzida pela uso de R\$ 3,57 bilhões do piso constitucional para preencher programas de caráter assistencial. Contudo, alguns governos estaduais continuam relutando em cumprir de forma fiel o que preceitua a Emenda Constitucional 29, a "Emenda da Saúde". Um dos exemplos é o Paraná, líder no ranking dos Estados com menor proporção percentual de destinação de recursos à saúde até este ano e que projeta para 2004 um orçamento totalizado com investimentos e ações alheias ao setor.

Na 6.ª Conferência Estadual de Saúde, realizada em outubro, o financiamento do SUS foi o tema em destaque e prevaleceu a interpretação da Resolução 322 do Conselho Nacional de Saúde, que desconsidera gastos com pessoal inativo, assistência à saúde de clientela fechada, merenda escolar, saneamento básico, limpeza urbana e remoção de resíduos sólidos, preservação e correção de meio ambiente e ações de assistência social não promovidas pelos órgãos de saúde do SUS. O Conselho Estadual de Saúde, que havia rejeitado a proposta orçamentária para o próximo exercício, ratificou a sua posição de exigir o cumprimento do que determina a lei.

Existe a expectativa de que até 15 de dezembro, quando começa o recesso no Legislativo, tenham sido analisadas as emendas propostas para o orçamento de 2004, em especial às que se referem à saúde pública. O presidente da Comissão da Saúde na Assembléia, Luciano Ducci, e o presidente estadual do PT, André Vargas, são os deputados que

encabeçam o movimento visando reformular o orçamento, de modo a assegurar mais R\$ 300 milhões em ações e serviços efetivamente de saúde. Os dois parlamentares, acompanhados do deputado federal Paulo Bernardo (PT), estiveram no dia 11 de novembro com a Procuradora Geral do Estado, Maria Tereza Uille Gomes, para denunciar o descumprimento da Constituição pelo governo estadual. As denúncias foram passadas à Promotoria de Defesa da Saúde, quer ainda não oficiou sua posição em relação à análise da composição do orçamento de 2004.

Posição

O governador Roberto Requião reagiu de imediato, reforçando o seu entendimento de que gastos com saneamento, programas sociais e assistência diferenciada ao funcionalismo, entre outros, são investimentos em saúde. Requião chegou a acenar até mesmo com a ameaça de fechar o Hospital da PM, desativar o SAS e não reabrir o IPE na hipótese de não prevalecer a sua interpretação da proposta orçamentária. Fontes do governo até já admitem retirar do orçamento os recursos do SAS, mas insistem na manutenção de verbas para saneamento e alimentação.

A precariedade de recursos à saúde tem origem no governo anterior, que descumpriu o que preceitua a EC 29 desde a sua vigência, em 2000. De acordo com ação civil pública proposta pelo Ministério Público Estadual, de 2000 a 2002 o Paraná deixou de investir R\$ 676 milhões em saúde, montante reconhecido pelo gestor e que a Justiça deverá definir de que forma será incorporado, podendo ser a partir de 10% do total a cada exercício. Em 2003, deixarão de ser aplicados mais R\$ 334 milhões. A proposta orçamentária de 2004, submetida ao CES, previa R\$ 385

milhões, sendo elevada depois para R\$ 402 milhões na apresentação ao Legislativo. Porém, como expressa o presidente do Conselho Estadual de Saúde, médico Ruy Pedruzzi, pela correta aplicação dos 12% das receitas do Estado, o valor estimado seria de R\$ 738 milhões, deixando de investir uma parcela ainda maior que do atual exercício.

Emi Benjamin Stein, da Comissão de Orçamento Financeiro do CES, lembra que a dotação total do exercício de 2003 é de R\$ 630, 242 milhões, sendo R\$ 253, 235 milhões do Tesouro do Estado e R\$ 377 milhões de outras fontes. Pela estimativa de 10,75% da arrecadação, como fixa a EC 29, o Estado está deixando de aplicar R\$ 334 milhões. O conselheiro Gerson Zafalon Martins, que representa o CRM-PR na Comissão, observa que até o fechamento do terceiro trimestre, somente 63% do orçamento tinha sido empenhado, e 52% pago, quando, em tese, deveria ser 75%. Apesar de explicações dadas pelo governo estadual, quanto índices históricos para tal período do ano, conselheiros do CES-PR fazem questão de frisar que não houve nenhum diferencial de atitudes entre o governo anterior e o atual. Reforçam que, com a burocracia estatal, os prestadores de serviços ao sistema público é que foram prejudicados pela retenção de recursos. Por isso, fazem a defesa da autonomia do Fundo Estadual de Saúde.

O presidente do CRM, Donizetti Giamberardino Filho, diz que "ao pregarmos o estrito cumprimento da EC 29 nas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), estamos só nos alinhando ao grande contingente que requer a promoção da saúde e da cidadania". Salienta que os Conselhos de Medicina são solidários às propostas que projetam a constituição de um fórum perma-



Procuradora Maria Tereza Gomes com os deputados Luciano Ducci, André Vargas e Paulo Bernardo.

nente para colocar em discussão as políticas de saúde, a valorização remuneratória e de recursos humanos nos serviços de saúde e a efetivação do plano de cargos e salários no sistema público.

"Realçamos nossa posição contrária à desvinculação de recursos de estados e municípios, pelos riscos de desestruturar todo o sistema, com conseqüências previsíveis de caos e reflexos nos indicadores de saúde", assinalou o presidente, que destaca a atribuição do Conselho de atuar em defesa do exercício da medicina, da promoção

à saúde e da população de modo geral.

Ao lado de outras 13 instituições representativas do setor de saúde, o Conselho Federal e o Regional de Medicina foram signatários de recente manifesto intitulado "Em defesa da Saúde", que propõe colocar o Estado como fiel cumpridor da EC 29. Donizetti Giamberardino Filho conclama os médicos a acionarem seus representantes do Legislativo visando instá-los a votar as emendas que beneficiam o setor de saúde. Cada deputado poderá dispor de R\$ 500 mil para projetos ao setor.

Os números da saúde

- Até o primeiro trimestre de 2004, o total de despesa empenhada do Estado era de R\$ 47,190 milhões e a paga de R\$ 37,534 milhões. Até o fechamento do 3.º trimestre, somente 63% do orçamento tinha sido empenhado e 52% pago.
- Orçamento do Tesouro Estadual na proposta do governo é de R\$ 402 milhões que, somados a outras fontes, eleva a verba da saúde para R\$ 863,2 milhões.
- Pela EC 29, promulgada após 12 anos de mobilização da sociedade civil, os Estados passaram a ser obrigados a investir percentuais mínimos de sua receita própria em saúde. Passou de 7% em 2000 para 8,25% (média) no ano seguinte e para 9,5% (média) em 2002. Em 2003 foi para 10,75% e terá 12% em 2004, ano em que os municípios estarão obrigados a 15%.
- O MS colocou o Paraná como a unidade da Federação com o menor percentual de receita aplicado em saúde em 2002. Contrariando o percentual mínimo de 9%, aplicou somente 5,03%, ou o equivalente a R\$ 231,1 milhões. Em 2002, 17 Estados descumpriram a Emenda da Saúde, de 0,4% da despesa a 44% (o Paraná).
- Tal qual o governo do Paraná, o do Rio de Janeiro recebeu a recomendação do MP para rever seu orçamento, depois de incluir nas despesas de saúde os programas sociais.